

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 1399 - 1/4

## PUERICULTURA EM UM PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEÇÃO DA MÃE QUANTO AO CUIDADO COM O FILHO

FROTA, Mirna Albuquerque<sup>1</sup>

VASCONCELOS, Viviane Mamede<sup>2</sup>

SILVEIRA, Vanessa Gomes<sup>3</sup>

SOUSA, Ana Thamires Tomaz<sup>4</sup>

LIRA, Luiza Luana de Araújo<sup>5</sup>

CASIMIRO, Cíntia Freitas<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A consulta de puericultura é o acompanhamento integral da saúde da criança de 0 a 4/5 anos, que analisa o desenvolvimento físico e mental. É considerada estratégia relevante no cuidado preventivo, capaz de orientar a saúde e bem-estar, além de ensejar o tratamento de problemas que afetam crianças; ocupa-se da infância normal, promoção da saúde e prevenção de doenças (BONILHA e RIVOREDO, 2005).

Promover e recuperar a saúde e o bem-estar da criança é prioridade na assistência à saúde infantil, a fim de garantir o crescimento e desenvolvimento adequados nos aspectos físico, emocional e social. Para a puericultura ser desenvolvida em plenitude, o profissional da saúde deve conhecer e compreender a criança no ambiente familiar e social, além das relações e interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural (DEL CIAMPO, et al, 2006).

### OBJETIVOS

Objetivou-se conhecer a percepção e vivência das mães sobre cuidados prestados aos seus filhos no Programa Saúde da Família-PSF de um município

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do curso de mestrado em saúde coletiva e graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. E-mail: mirnafrota@unifor.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Bolsista FUNCAP.

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

<sup>4</sup> Aluna do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Bolsista FUNCAP.

<sup>5</sup> Aluna do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Bolsista CNPq.

<sup>6</sup> Aluna do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 1399 - 2/4**

do semiárido nordestino e descrever a percepção da mãe acerca da consulta de puericultura.

**METODOLOGIA**

Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no município de Croatá-Ce. As informantes foram 11 mães primíparas de crianças menores de dois anos assistidas pela equipe do PSF das localidades de Irapuá, Baixio e São Francisco.

Realizou-se entrevista semiestruturada em visita domiciliar às mães, com as questões norteadoras: Como você faz para cuidar do seu filho? Quando seu filho adoecer, qual sua conduta? Em momento posterior foram realizadas consultas mensais de puericultura e, em seguida, foi efetivada nova entrevista como avaliação da implementação das consultas. Após descrição dos dados, houve análise temática, emergindo categorias.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO****Cuidado da Mãe com Filho**

Mães primíparas podem apresentar dificuldade no cuidado com o filho, em especial nos primeiros dias de vida, desencadeando momentos de incertezas e angústias, principalmente se houver alguma doença.

*Tem muita coisa que eu não sei. Uma vez ele tava sentindo alguma coisa, chorando, chorando, (...) eu não sabia o que era, fiquei aperreadinha! (M7)*

Entre outros possíveis fatores influenciadores no contato inicial entre a díade mãe-criança são as formações cultural e social, a experiência como filha, com irmãos, a gravidez e o parto, além da própria personalidade.

*Não eu sei. Aprendi tudo que eu sei com a minha mãe (...) eu não sabia de nada (...) é meu primeiro filho. (M 2,6)*

Na zona rural, em especial na região Nordeste, é freqüente a ocorrência de filhas mais velhas cuidarem dos irmãos mais novos, pois são constituídas famílias de grande prole e não têm condições de custear um cuidador.

*Muita coisa eu já sabia, porque eu aprendi cuidando dos meus irmãos! (M9)*

*Dou banho, remédio às vezes quando precisa e dou comida. (M1)*

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 1399 - 3/4**

Mães que experienciaram o cuidado com irmãos tendem a sobressair-se na atenção ao filho, no que se refere ao banho e habilidade em cuidar, porém, por possuírem conhecimentos primitivos, têm dificuldade em prestar cuidados referentes a prevenção de doenças, associam o cuidar ao proporcionar ao filho alimentação, higiene e medicação, como ações essenciais e singulares.

**Alternativas e Tratamento da Doença**

Em decorrência das incertezas sobre cuidado da mãe prestado à criança, é comum na zona rural utilizar opções de cura de doenças por meio da utilização de plantas medicinais, o que está intrinsecamente relacionado à cultura como resultado das experiências de gerações. O uso da Medicina complementar está associado, algumas vezes, à automedicação.

*Quando é uma gripe o povo manda dar banha de galinha, uma vez eu dei (...) e boto soro no nariz quando está entupido, dou paracetamol quando ta com febre (...) (M4)*

É praxis do povo nordestino o trabalho de rezadeiras, parteiros, raizeiros, curandeiros, todos convergindo para a cura. Os profissionais da saúde devem, portanto, valorizar a cultura da população assistida, pois são idéias embutidas de antepassados que perpassam a cada geração. Portanto, ressalta-se a necessidade da associação de hábitos culturais com os saberes científicos.

A automedicação é comum no cuidado da mãe com o filho doente, fator esse que ocorre pelo difícil acesso ao serviço de saúde, no qual o hospital é referência apenas em casos mais graves, em que essa alternativa não possua resolubilidade.

*Assim, uma vez ele teve dor de ouvido muito forte, porque entrou água ai eu levei no hospital. Uma vez ele estava doente eu dei chá de hortelã. Quando ele está muito mal, gripado, eu levo para o hospital para tomar aerossol. (M10)*

Após a entrevista, quatro consultas e sessões educativas, realizou-se uma entrevista final para verificar a apreensão do conhecimento com características de *feedback* com as mães, procedimento que deveria estar presente nas atividades dos profissionais da saúde.

**Aprendizado na Puericultura**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 1399 - 4/4**

As mães perceberam que ainda têm a aprender e que o acompanhamento foi primordial para que apreendessem acerca do cuidado com o filho.

*Está bem melhor, porque agente cuida de um jeito e os profissionais ensinam a cuidar melhor! Agente nem sabe de tudo porque é o primeiro ainda! Quando eu comecei a vir percebi que eu não sabia de nada e tenho muito para aprender. (M4)*

Observou-se a importância de realizar uma consulta completa, direcionando atenção às crianças, cuidado humanizado, em especial, porque são primíparas e necessitam de atenção diferenciada para si e seus filhos: *Eu gostei muito das consultas! Pela simpatia, atenção... (M11)*

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

As consultas favoreceram o cuidado das mães com seus filhos, superando incertezas, além de a elas proporcionar saúde de qualidade, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças, utilizando-se de estratégias educativas.

O profissional precisa estar mais próximo das mães e da comunidade, realizando atividades centradas na atenção primária, desenvolvendo estratégias de Educação em Saúde com foco na Promoção da Saúde e “empoderamento” do indivíduo.

**REFERÊNCIAS:**

BONILHA, L.R.C.M.; RIVOREDO, C.R.S.F. Puericultura: duas concepções distintas. *Jornal de Pediatria*. v.4, n.1, p.7-13. 2005.

DEL CIAMPO, L.A. et al. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. *Ciênc. saúde coletiva*. v.11, n.3, p. 739-743. 2006.

Palavras- Chaves: Mães, Cuidado da Criança, Saúde Pública.